

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO TOCANTINS (MPE/TO)

Concurso Público
Nível Superior

Caderno: SM

Aplicação: 6/8/2006

CARGO 13:

ANALISTA MINISTERIAL ESPECIALIZADO
ESPECIALIDADE: GEOGRAFIA

MANHÃ

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira atentamente se o tipo de caderno — Caderno SM — coincide com o que está registrado em sua folha de respostas. Em seguida, verifique se ele contém cento e vinte itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de 1 a 120.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Não utilize lápis, lapiseira, borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 4 Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 5 Recomenda-se não marcar ao acaso: em cada item, se a resposta divergir do gabarito oficial definitivo, o candidato receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 6 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início das provas e poderá levar o seu caderno de provas somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término das provas.
- 8 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de provas.
- 9 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA (DATAS PROVÁVEIS)

- I 8/8/2006, após as 19 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — www.cespe.unb.br/concursos/mpetoadm2006.
- II 9 e 10/8/2006 – Recursos (provas objetivas): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet — www.cespe.unb.br/concursos/mpetoadm2006, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse endereço.
- III 13/9/2006 – Resultados finais das provas objetivas e do concurso: Diário Oficial do Estado do Tocantins e Internet — www.cespe.unb.br/concursos/mpetoadm2006.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 10 do Edital n.º 1/2006 – MPE/TO – ADMINISTRATIVO, de 16/5/2006.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — www.cespe.unb.br/concursos/mpetoadm2006.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

CESPE UnB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 120 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção das suas provas.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

O mercado da privacidade

1 Entre outros absurdos da vida norte-americana, importamos a delação premiada, que ameniza a pena, em troca do pecado. Ao incentivar a delação, estimulam-se falsos testemunhos contra pessoas inocentes e se acatam denúncias caluniosas a serviço da inveja e da vingança. Alega-se o presumido benefício maior, na proteção da sociedade contra o crime, mas o efeito real é o de transformar os delatores em trapos — se ainda não os são — e, em muitos casos, causar a morte moral de pessoas honradas.

10 Sendo, como é, uma aventura da matéria, a vida dos homens só se justifica como o pleno exercício de ser. 13 Liberdade é o direito natural que temos de fazer tudo o que desejarmos, desde que, nesse livre-arbítrio, não causemos danos aos outros. Na síntese política de um mestiço, o mexicano Benito Juarez, o direito alheio é a paz.

16 A liberdade reclama também aquilo a que hoje chamamos privacidade. Todos nós temos direito a espaços invioláveis aos olhos e aos ouvidos alheios. Seja pelo pudor, por timidez, pelo prazer ou pela conveniência, a nossa vida pessoal deve ser resguardada. Ela é a extensão social de nosso corpo, de nossa alma, com sua única transcendental realidade. Ao incentivar a delação e ao fazer dos registros oficiais um bem de mercado, o Estado deixa de ser o guardião da liberdade.

Mauro Santayana. *Jornal do Brasil*, 11/6/2006 (com adaptações).

Com referência ao texto acima, julgue os itens a seguir.

- 1 A idéia defendida nesse texto é a de que o Estado, ao estimular a delação premiada, transforma a privacidade em bem de mercado e deixa de ser guardião da liberdade.
- 2 Depreende-se do texto que a delação premiada, cujo fundamento advém do direito dos Estados Unidos, contempla o exercício do livre-arbítrio — direito natural de se fazer tudo que se deseja —, mas fere direito alheio.
- 3 A oração “que ameniza a pena, em troca do pecado” (l.2-3) poderia, com igual correção, estar expressa com a seguinte estrutura: onde, em troca do pecado, ameniza-se a pena.
- 4 Por comporem oração com sujeito indeterminado, as formas verbais “estimulam-se” (l.3) e “se acatam” (l.4) poderiam estar, conforme faculta a norma gramatical, flexionadas no singular, tal como ocorre com “Alega-se” (l.6).
- 5 Na linha 8, a oração entre travessões poderia, com correção gramatical e de forma mais enfática, assim ser expressa: se caso ainda não os sejam.
- 6 Mantém o sentido original do texto a seguinte reescrita do período “Sendo, como é, (...) exercício de ser” (l.11-12): Somente se a vida dos homens for uma aventura da matéria é que ela poderia justificar o pleno exercício de ser.
- 7 O trecho “não causemos danos aos outros” (l.14-15) poderia ser corretamente substituído por: não provoquemos prejuízo às outras pessoas.

Privatização da liberdade

1 Zygmunt Bauman põe o dedo na ferida ao denunciar o limite da liberdade na modernidade capitalista: pode-se tudo (embora a maioria não possa quase nada), exceto 4 imaginar um mundo melhor que este em que vivemos. Quando muito, fica-se no conserto da casa, a reforma do telhado, a pintura das paredes, sem que se questionem a 7 própria arquitetura da casa e, muito menos, o modo de convivência dos que a habitam.

Os mais progressistas até admitem que, na reforma, 10 o quarto de empregada seja deslocado do exterior para o interior da casa. Até aqui o limite da lógica capitalista. Além disso, suprime-se a liberdade de quem ousa propor que não 13 haja quarto de empregada nem empregada.

Segundo Pierre Bourdieu, uns olham a sociedade com olhos cínicos e outros, com olhos clínicos. Os primeiros 16 julgam inquestionável o atual modelo de sociedade fundado na apropriação privada da riqueza e dele procuram tirar proveito, considerando justo o que reforça seus privilégios e injusto o que os ameaça. Os “clínicos” enxergam um palmo 19 abaixo do chão em que pisamos e reconhecem as intrincadas relações sociais que produzem, à superfície, tamanha 22 desigualdade entre os 6,5 bilhões de habitantes desta nave espacial chamada Terra.

Frei Betto. *In: Caros Amigos*, abril/2006, p. 8 (com adaptações).

Com relação à compreensão e interpretação do texto acima, bem como a aspectos morfosintáticos, julgue os seguintes itens.

- 8 A expressão “põe o dedo na ferida” (l.1) tem sentido conotativo (figurado).
- 9 O trecho “sem que se questionem” (l.6) é equivalente tanto a **não se questionando** quanto a **não sendo questionado**.
- 10 Pelos sentidos construídos no texto, questionar “o modo de convivência” (l.7-8) dos que habitam uma casa corresponde a questionar o modelo atual de sociedade fundado na apropriação privada da riqueza.
- 11 De acordo com o texto, a apropriação privada da riqueza resulta na privatização da liberdade, o que significa liberdade limitada concedida aos cidadãos.
- 12 O segundo parágrafo, de forma figurada, trata de inclusão social em uma visão reformista e progressista do Estado.
- 13 Atenderia à norma gramatical a substituição da forma verbal “haja” (l.13) pela forma **existam**.
- 14 No trecho “considerando justo o que reforça seus privilégios” (l.18), o segmento sublinhado corresponde a **o modelo que**.
- 15 De acordo com o trecho final do texto, as emaranhadas relações sociais são responsáveis pela imensa desigualdade entre os habitantes do planeta.

O *juridiquês* e outras falas

1 Tem razão o prof. Tércio Sampaio Ferraz, da
Faculdade de Direito da USP, quando distingue entre o
alambicado e o técnico. Se associações de juizes vêm
4 criticando, com bons fundamentos, os abusos do *juridiquês*
— linguagem rebuscada utilizada por muitos advogados e
membros do Judiciário —, é necessário preservar termos
7 técnicos não só do Direito, mas de outras áreas do
conhecimento que fazem todo o sentido na comunicação
entre especialistas. Linguagem rebuscada não é privilégio
10 dos bacharéis, mas estes esmeram-se na exibição de floreios,
enquanto outros profissionais optam mais pela linguagem
técnica. Mas a linguagem técnica tem limites quando
13 utilizada na comunicação com os leigos.

De onde viria a concentração do rebuscamento no
mundo dos bacharéis? Alberto Venâncio Filho, autor do livro
16 **Das arcadas aos bacharéis: 150 anos de ensino jurídico
no Brasil**, faz alusão à influência da Universidade de
Coimbra, transmitida de geração a geração, assim como à
19 fala prolixa de Rui Barbosa. Com todo o respeito a esse
ícone do universo jurídico, lembro-me de um exemplo que
corrobora a referência feita pelo acadêmico Venâncio. Em
22 certa ocasião, deparei-me com um advogado lendo um
alentado volume de Rui, sobre as virtudes e males de
diferentes regimes políticos. Como eu lhe perguntasse se
25 tinha interesse especial no assunto, respondeu-me que nem
tanto: lia qualquer coisa escrita pelo mestre, para aprimorar
o estilo.

28 Em matéria publicada na **Folha de S.Paulo** em
2005, o presidente do STJ, Edson Vidigal, afirma com muita
propriedade que o *juridiquês* “é como latim em missa:
31 acoberta um mistério que amplia a distância entre a fé e o
fiel; do mesmo modo [isso ocorre] entre o cidadão e a lei”.
Que outro propósito, consciente ou inconsciente, teriam
34 as ilegíveis receitas de alguns médicos que o cidadão,
convertido em analfabeto, entrega à decifração dos
atendentes de farmácias?

Boris Fausto. **Memória e história**. São Paulo: Graal, 2005. p. 119-21 (com adaptações).

Com relação à compreensão e à interpretação do texto acima bem
como a aspectos morfossintáticos, julgue os próximos itens.

- 16 O autor do texto julga que a linguagem utilizada pelos
bacharéis de direito deve-se mais à influência do estilo de
escrita de Rui Barbosa na linguagem forense do que à
remanescente influência da Universidade de Coimbra na
formação desses profissionais.
- 17 O exemplo apresentado no segundo parágrafo do texto é
insuficiente para inferir-se que os juristas não se interessam
por conhecimentos da ciência política.
- 18 Sem prejuízo para o sentido e para a correção gramatical do
texto, a oração “que fazem todo o sentido na comunicação
entre especialistas” (l.8-9) poderia ocupar, desde que
precedida de vírgula, a posição após a expressão “termos
técnicos” (l.6-7).
- 19 O segmento “optam mais pela linguagem técnica” (l.11-12)
poderia ser corretamente substituído por: preferem mais a
linguagem técnica.

20 São distintos os sentidos dos segmentos “entrega à
decifração dos atendentes de farmácias” (l.35-36) e **entrega
a decifração aos atendentes de farmácias**.

21 Com base na comparação apresentada no último parágrafo
do texto, é correto concluir que o “*juridiquês*” prejudica o
exercício pleno da cidadania.

1 Em matéria na **Folha de S.Paulo**, o ministro do
STF Carlos Veloso fala dos erros mais freqüentes de
advogados quando se manifestam em latim, sem nada
4 conhecerem do vetusto idioma. Lembro-me, a respeito, de
duas histórias. Uma, verdadeira, de um advogado que, ao ser
informado pelo juiz de que uma audiência fora adiada sem
7 previsão de nova data, pede uma confirmação, expressando-
se em “anglo-latim”: “Meritíssimo, então a audiência foi
adiada *saine dai* (*sine die*)? A segunda história, quem sabe
10 verdadeira, fala de um juiz que, ao despachar uma petição,
pergunta ao advogado se está no prazo de três dias, fixado
para determinados atos processuais. À pergunta “o senhor
13 está no tríduo?”, segue-se a educada resposta: “Obrigado,
meritíssimo, já almocei (estou nutrido), mas aceito um
cafezinho.”

16 Por outro lado, a fala popular, expressa no âmbito
forense, tem particular interesse, tanto do ponto de vista
sociológico quanto lingüístico. A inventiva de expressões
19 aparentemente incorretas, mas que fazem sentido —
“o ladrão se escondeu num terreno vadio” ou “quem não
deve não treme” — é um objeto atraente. Também as
narrativas que envolvem atitudes perante “os que mandam”
22 são um campo fértil. Em condições restritas, em regra,
intimidatórias, os réus têm a possibilidade de se manifestar
ao serem interrogados. Muitas vezes, fogem ao discurso
25 ensaiado com os advogados, para argüirem legítima defesa
ou circunstâncias atenuantes, preferindo “contar os fatos
como eles se passaram”, mesmo com o risco de sofrerem
28 uma condenação.

Por aí se vê que o mundo jurídico, tão formal,
31 inclui, ao mesmo tempo, vozes incontroláveis.

Idem, ibidem.

Com base nesse texto, julgue os próximos itens.

- 22 Segundo o autor do texto, as frases da fala popular por ele
mencionadas, mesmo não correspondendo às de uso mais
corrente, são coerentes.
- 23 A expressão “vetusto idioma” (l.4) tem o mesmo significado
de **rebuscada língua**.
- 24 No trecho “ao ser informado pelo juiz de que uma audiência
fora adiada” (l.5-6), a supressão da preposição “de”
acarretaria erro gramatical.
- 25 Caso um chefe de departamento do serviço público
resolverse recomendar aos funcionários o emprego da
linguagem simples, sem floreios, o expediente de
comunicação oficial mais adequado e ágil para tal seria o
parecer técnico acompanhado da exposição de motivos.

Texto para os itens de 26 a 34

Somos eternos severinos

O nordestino morre mais cedo, passa menos tempo na escola e recebe um salário menor que o da média nacional. Apesar de todas as estratégias e modelos tentados, a região, 50 anos depois de **Morte e Vida Severina**, ainda apresenta indicadores inferiores aos nacionais. Isso não significa um quadro de estagnação. A média de crescimento tem se mantido acima do restante do Brasil, mas há um enorme fosso a ser ultrapassado. “Não houve queda sensível na disparidade de renda”, afirma Alexandre Rands Barros, da Datamétrica, empresa de consultoria sediada no Recife.

Correio Braziliense, Caderno Pensar, 24/6/ 2006, p. 3 (com adaptações).

Tomando o texto acima como referência inicial, julgue os itens que se seguem, referentes às disparidades regionais brasileiras.

- 26 Apesar de o crescimento econômico relativo ser superior à média nacional, a região nordestina brasileira não alcança um padrão de desenvolvimento com distribuição de renda.
- 27 A distribuição da riqueza no Nordeste brasileiro, equilibrada nos tempos coloniais, sofreu modificações apenas nas últimas décadas.
- 28 **Morte e Vida Severina**, auto de natal escrito por João Cabral de Melo Neto há cerca de cinco décadas, expressa a dura saga do retirante nordestino.
- 29 O retirante do sertão nordestino, ao migrar para as capitais da região, encontra condições sociais favoráveis, nos dias atuais, para seu pleno desenvolvimento.
- 30 O fenômeno migratório, em todo o mundo, deve-se mais à deterioração da qualidade de vida das populações em seus *habitat* naturais do que às reais possibilidades de melhorar a vida na nova região que abriga o migrante.

Ainda a partir do texto, e a propósito da relevância da obra **Morte e Vida Severina** para a literatura nacional, julgue os itens seguintes.

- 31 **Morte e Vida Severina** ainda é um texto forte em parte porque o que nele se denuncia permanece sendo real, apesar do esforço de superação da miséria tanto no Nordeste quanto em várias partes do território nacional.
- 32 A vontade da denúncia e o realismo das agruras do retirante eliminam a beleza estética e o valor literário de **Morte e Vida Severina** em favor do engajamento político-social.
- 33 A transposição dessa obra para o teatro, o cinema e a televisão permitiu ampliar o debate em torno do subdesenvolvimento nacional e da condição humana das populações miseráveis do Brasil.
- 34 O tema da miséria, tratado literariamente na obra, é exclusivo da realidade social do Brasil e do seu entorno geográfico.

O final de 2005 e os primeiros meses de 2006 foram marcados, na América Latina, por relevantes processos eleitorais que levaram ao poder, em alguns países, presidentes com idéias políticas um pouco diferenciadas em relação ao ideário político que predominou na região na década passada. A propósito dessas eleições e seus impactos, julgue os itens subseqüentes.

- 35 A eleição do boliviano Evo Morales se deu com a manutenção das políticas econômicas do consenso de Washington.
- 36 No México, a eleição de Felipe Calderón por ampla maioria de votos, sem contestação e sem desafio de nenhum outro candidato, demonstrou a força do nacionalismo antiamericano no seio da sociedade mexicana.
- 37 No Chile, a chegada de Michelle Bachelet ao poder demonstra que houve, no Cone Sul, uma opção política de ruptura completa com o liberalismo econômico.
- 38 A eleição de Alan Garcia, no Peru, significou, em alguma medida, a contenção da influência que o presidente Chávez, da Venezuela, tentou impor aos peruanos.
- 39 A diplomacia brasileira, ante a delicadeza das eleições em vários países da região, vem mantendo certa distância e evitando interferência nesses processos eleitorais.

As rebeliões em presídios paulistas, conduzidas recentemente por grupos criminosos organizados, despertaram a sociedade brasileira, que ficou atônita ante as limitações do sistema de proteção e segurança dos seus cidadãos. A propósito desses aspectos, julgue os próximos itens.

- 40 A vida nas grandes cidades, inspiradoras de sonhos dos que deixaram o campo nas últimas décadas de urbanização desenfreada no Brasil, deteriora-se de forma crescente no que concerne à segurança das pessoas.
- 41 A segurança cidadã, embora um item cada vez mais presente nas agendas políticas de candidatos aos Poderes Legislativo e Executivo, não mereceu ainda um tratamento profissional e eficaz no combate à violência urbana no Brasil.
- 42 Acompanhando a experiência internacional, a ótica da força pela força e da via única da violência de Estado deve ser a única política pública brasileira de combate aos referidos grupos.
- 43 Mesmo com uma boa base de pessoal envolvido e até mesmo com uma remuneração adequada para as hierarquias mais elevadas das corporações, a segurança pública no Brasil não vem conseguindo realizar sua tarefa fundamental de proteção do cidadão de bem.

Texto I – para os itens de 44 a 55

Uma proposição é uma afirmativa que pode ser avaliada como verdadeira (V) ou falsa (F), mas não ambos. É usual denotar uma proposição com letras maiúsculas: A, B, C. Simbolicamente, $A \wedge B$, $A \vee B$ e $\neg A$ representam proposições compostas cujas leituras são: A e B, A ou B e não A. A proposição $A \rightarrow B$ tem várias formas de leitura: A implica B, se A então B, A somente se B, A é condição suficiente para B, B é condição necessária para A etc. Desde que as proposições A e B possam ser avaliadas como V ou F, então a proposição $A \wedge B$ é V se A e B forem ambas V, caso contrário, é F; a proposição $A \vee B$ é F quando A e B são ambas F, caso contrário, é V; a proposição $A \rightarrow B$ é F quando A é V e B é F, caso contrário, é V; e, finalmente, a proposição $\neg A$ é V quando A é F, e é F quando A é V.

Uma argumentação é uma seqüência finita de k proposições (que podem estar enumeradas) em que as $(k - 1)$ primeiras proposições ou são premissas (hipóteses) ou são colocadas na argumentação por alguma regra de dedução. A k -ésima proposição é a conclusão da argumentação.

Sendo P, Q e R proposições, considere como regras de dedução as seguintes: se P e $P \rightarrow Q$ estão presentes em uma argumentação, então Q pode ser colocada na argumentação; se $P \rightarrow Q$ e $Q \rightarrow R$ estão presentes em uma argumentação, então $P \rightarrow R$ pode ser colocada na argumentação; se $P \wedge Q$ está presente em uma argumentação, então tanto P quanto Q podem ser colocadas na argumentação.

Duas proposições são equivalentes quando tiverem as mesmas avaliações V ou F. Portanto, sempre podem ser colocadas em uma argumentação como uma forma de “reescrever” alguma proposição já presente na argumentação. São equivalentes, por exemplo, as proposições $A \rightarrow B$, $\neg B \rightarrow \neg A$ e $\neg A \vee B$. Uma argumentação é válida sempre que, a partir das premissas que são avaliadas como V, obtém-se (pelo uso das regras de dedução ou por equivalência) uma conclusão que é também avaliada como V.

Com base nas informações do texto I, julgue os itens que se seguem.

- 44 É correto afirmar que, simbolizada adequadamente, a argumentação abaixo é válida.
1. Se um casal é feliz, então os parceiros têm objetivos comuns.
 2. Se os parceiros têm objetivos comuns, então trabalham no mesmo Ministério Público.
 3. Há rompimento se o casal é infeliz.
 4. Há rompimento se os parceiros não trabalham no mesmo Ministério Público.
- 45 A seqüência de proposições abaixo não é uma argumentação válida.
1. Se Filomena levou a escultura ou Silva mentiu, então um crime foi cometido.
 2. Silva não estava em casa.
 3. Se um crime foi cometido, então Silva estava em casa.
 4. Filomena não levou a escultura.

46 A proposição P: “Ser honesto é condição necessária para um cidadão ser admitido no serviço público” é corretamente simbolizada na forma $A \rightarrow B$, em que A representa “ser honesto” e B representa “para um cidadão ser admitido no serviço público”.

47 Não é possível avaliar como V a proposição $(A \rightarrow B) \wedge A \wedge (C \vee \neg A \vee \neg C)$.

48 Considere o seguinte texto: “Se há mais pares de sapatos do que caixas para acomodá-los, então dois pares de sapatos são colocados em uma mesma caixa. Dois pares de sapatos são colocados em uma mesma caixa. Conclui-se então que há mais pares de sapatos do que caixas para acomodá-los”. Nesse caso, o texto expressa uma argumentação que não é válida.

49 Considere que em uma argumentação uma premissa seja “Se um número x é divisível por 6 então x é divisível por 3”. Se a conclusão da argumentação for “Se um número x é divisível por 6, então a soma de seus algarismos é divisível por 3”, é correto afirmar que a proposição “Se x é divisível por 3, então a soma de seus algarismos é divisível por 3” tem de ser outra premissa dessa argumentação.

50 Considere uma argumentação em que as duas proposições simbólicas abaixo são premissas, isto é, têm avaliação V.

1. $(A \wedge \neg B) \rightarrow C$

2. $\neg C$

Neste caso, se a conclusão for a proposição $(\neg A \vee B)$, tem-se uma argumentação válida.

Texto II – para os itens de 51 a 55

Proposições também são definidas por predicados que dependem de variáveis e, nesse caso, avaliar uma proposição como V ou F vai depender do conjunto onde essas variáveis assumem valores. Por exemplo, a proposição “Todos os advogados são homens”, que pode ser simbolizada por $(\forall x)(A(x) \rightarrow H(x))$, em que $A(x)$ representa “ x é advogado” e $H(x)$ representa “ x é homem”, será V se x pertencer a um conjunto de pessoas que torne a implicação V; caso contrário, será F. Para expressar simbolicamente a proposição “Algum advogado é homem”, escreve-se $(\exists x)(A(x) \wedge H(x))$. Nesse caso, considerando que x pertença ao conjunto de todas as pessoas do mundo, essa proposição é V.

Na tabela abaixo, em que A e B simbolizam predicados, estão simbolizadas algumas formas de proposições.

| proposição | forma simbólica |
|--------------|--------------------------------------|
| todo A é B | $(\forall x)(A(x) \rightarrow B(x))$ |
| nenhum A é B | $\neg (\exists x)(A(x) \wedge B(x))$ |

A partir das informações dos textos I e II, julgue os itens subseqüentes.

51 A proposição “Nenhum pavão é misterioso” está corretamente simbolizada por $\neg (\exists x)(P(x) \wedge M(x))$, se $P(x)$ representa “ x é um pavão” e $M(x)$ representa “ x é misterioso”.

52 Considerando que $(\forall x)A(x)$ e $(\exists x)A(x)$ são proposições, é correto afirmar que a proposição $(\forall x)A(x) \rightarrow (\exists x)A(x)$ é avaliada como V em qualquer conjunto em que x assuma valores.

- 53** Considere que as proposições “Todo advogado sabe lógica” e “Todo funcionário do fórum é advogado” são premissas de uma argumentação cuja conclusão é “Todo funcionário do fórum sabe lógica”. Então essa argumentação é válida.
- 54** Considere uma argumentação em que duas premissas são da forma
1. Nenhum A é B.
 2. Todo C é A.
- e a conclusão é da forma “Nenhum C é B”. Essa argumentação não pode ser considerada válida.
- 55** A proposição $(\forall x) ((x > 0) \rightarrow (x + 2) \text{ é par})$ é V se x é um número inteiro.

Em cada um dos itens subseqüentes, é apresentada uma situação hipotética, seguida de uma assertiva a ser julgada.

- 56** Em um lote de 20 processos, há 3 processos cujos pareceres estão errados. Aleatoriamente, um após o outro, 3 processos foram retirados desse lote. Nesse caso, a probabilidade de que os 3 processos retirados não estejam com os pareceres errados é superior a 0,6.
- 57** Uma concessionária oferece aos clientes as seguintes opções para a aquisição de um veículo: 4 cores externas, 4 cores internas, 4 ou 5 marchas, com ou sem ar condicionado, com ou sem direção hidráulica, com ou sem vidros e travas elétricas. Desse modo, são, no máximo, 128 as opções distintas para a escolha de um veículo.
- 58** Os ramais de telefone em uma repartição têm 4 dígitos, formatados com os algarismos 0, 1, ..., 9. Se esses números possuem pelo menos um dígito repetido, então a quantidade de números de ramais que é possível formar é superior a 4.000.
- 59** Um juiz deve sortear 5 homens e 6 mulheres para formar o corpo de jurados no tribunal do júri, entre 10 homens e 13 mulheres convocados. Nessa situação, o número de possibilidades diferentes de se formar o corpo de jurados é inferior a 1.970.
- 60** Uma empresa possui 13 postos de trabalho para técnicos em contabilidade, 10 para técnicos em sistemas operacionais e 12 para técnicos em eletrônica. Alguns técnicos ocupam mais de um posto de trabalho, isto é, 4 são técnicos em contabilidade e em sistemas operacionais, 5 são técnicos em sistemas operacionais e em eletrônica e 3 possuem todas as três especialidades. Nessas condições, se há 22 técnicos nessa empresa, então 7 deles são técnicos em contabilidade e em eletrônica.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

A organização territorial do Brasil pode ser descrita como um processo intenso e por vezes conflituoso. Acerca desse processo e dos aspectos econômicos a ele associados, julgue os itens a seguir.

- 61 O processo de formação territorial do Brasil inclui o aumento do número de municípios.
- 62 O avanço de fronteiras econômicas no interior do país causou a intensificação da ocupação da região Norte nos últimos tempos.
- 63 A estagnação econômica do Centro-Oeste foi um dos motivos para o desmembramento dos estados de Mato Grosso e Goiás e a criação dos estados de Mato Grosso do Sul e do Tocantins.
- 64 Durante a colonização do território brasileiro, diferentemente do que ocorreu com o café e a cana-de-açúcar, a atividade de mineração na atual região Sudeste foi ineficaz com relação ao povoamento da região, devido ao caráter transitório desse tipo de exploração.

Nas últimas pesquisas, destacam-se mudanças no quadro demográfico brasileiro. Com referência às suas características e tendências observadas, julgue os itens que se seguem.

- 65 Uma característica da população brasileira é a sua concentração espacial, devendo ser considerado, entretanto, sua atual tendência de redistribuição no território nacional.
- 66 Observa-se no país um declínio do contingente populacional brasileiro, declínio este causado pela diminuição na taxa de natalidade do país nos últimos anos.
- 67 Uma das alterações verificadas no padrão demográfico brasileiro diz respeito à composição da população por idade, com o aumento significativo do percentual dos idosos no conjunto da população.
- 68 A taxa de fecundidade da população tem aumentado em consequência da melhoria do acesso aos programas públicos de saúde nas áreas urbanas.
- 69 Uma das grandes disparidades entre as regiões brasileiras diz respeito à densidade demográfica, apesar dos intensos fluxos migratórios internos em direção aos vazios populacionais.
- 70 Apesar do destacado processo de metropolização, no Brasil a maioria da população possui domicílio rural.

Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dois terços da mão-de-obra brasileira recebem de um a dois salários mínimos enquanto que 1,3% de todo o país recebe mais de vinte salários mínimos. Tendo como referência essas informações, julgue os próximos itens.

- 71 Os números apresentados retratam uma situação de desigualdade social devido ao fato de a maior parte da população ativa brasileira estar ocupada em atividades ligadas à agropecuária.
- 72 Nas regiões metropolitanas do Brasil, inexistem a referida desigualdade de rendimentos, em função do pleno acesso a educação nessas regiões, que favorece o equilíbrio entre emprego, qualificação profissional e melhores salários.
- 73 Aliada a outras causas, a concentração de renda verificada no país é decorrente da contínua diminuição da renda *per capita* do país, responsável também pelo baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) comparado às demais nações.

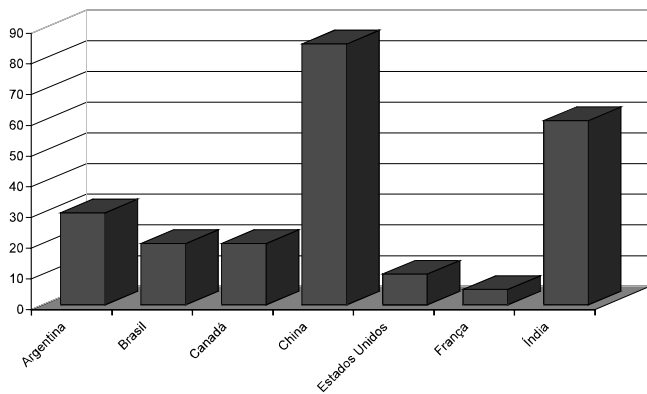
As regiões metropolitanas, por concentrarem formadores de opinião e grandes grupos de mídia, acabam nacionalizando o diagnóstico dos problemas, distorcendo a imagem real do país. O tipo de problema na grande cidade não são os problemas brasileiros. Um exemplo típico dessa tendência é a visão de que o Brasil passou por um processo de desindustrialização. Não existe isso, o que houve no país foi um deslocamento industrial. A participação do emprego industrial tradicional no total da força de trabalho era de 7,4% em 1992 e manteve-se estável em 2004. Nas regiões metropolitanas, caiu de 8,6% para 6,6%.

Metrópole vira baleia enclausurada e atrasa o crescimento do país. In: O Estado de S. Paulo, 25/6/2006, Caderno B1 (com adaptações).

Com referência ao texto acima e à temática por ele evocada, julgue seguintes os itens.

- 74 As regiões metropolitanas brasileiras polarizam redes de cidades fora dos limites territoriais de seus estados, fato este, entretanto exclusivo da região Centro-Sul, de maior desenvolvimento econômico do país.
- 75 O crescimento de periferias nas grandes regiões metropolitanas brasileiras tem como causa a contínua desvalorização do solo urbano motivada pelas deseconomias de aglomeração características das grandes cidades.
- 76 O deslocamento industrial mencionado no texto está vinculado a ações do Estado, que, por meio da execução de políticas territoriais, estabeleceu incentivos fiscais à criação de infra-estruturas.
- 77 Um dos fatores determinantes da desconcentração espacial da atividade industrial mencionada no texto é o deslocamento das fronteiras agrícola e mineral.
- 78 A especialização da produção é um dos processos que acompanha a desconcentração econômica verificada no Brasil.
- 79 No Brasil, o crescimento industrial, devido a sua pouca diversificação, foi insuficiente na promoção de uma redistribuição da população ativa nos diferentes setores da economia, que permanece empregada, em sua maior parte, nas atividades agrícolas.
- 80 A atividade industrial brasileira é concentrada no Sudeste brasileiro em razão da vocação exclusivamente agrícola das demais regiões do país.
- 81 Segundo levantamentos estatísticos recentes, o menor desenvolvimento industrial da região Centro-Oeste em relação a outras regiões brasileiras, expressa a dependência da renda agrícola na sua economia.
- 82 Problemas ambientais deixaram de ser empecilho para o crescimento industrial nas regiões metropolitanas do país devido à execução de planos diretores que promoveram o ordenamento territorial do espaço urbano.
- 83 De acordo com dados recentes, um tipo de concentração, não espacial, é observado no setor do comércio, que sofreu diminuição do número de empresas de micro e de pequenos empreendimentos no país.

Índice de mecanização em lavouras de cereais, por países selecionados - 2004



Considerando o gráfico acima, julgue os seguintes itens, acerca do processo produtivo agrícola e da organização do território brasileiro.

- 84** Nos últimos anos, tem ocorrido uma generalização do progresso técnico na atividade agrícola brasileira, com a disseminação da mecanização para todos os tipos de cultivo.
- 85** O índice de mecanização apresentado pelo Brasil implica a superação dos efeitos naturais como a estiagem ou a redução das chuvas sobre a produção da agricultura, mediante o desenvolvimento tecnológico.
- 86** A concentração fundiária, uma característica significativa do espaço agrícola brasileiro, a partir dos projetos de colonização agrária, deixou de existir com o deslocamento dos trabalhadores agrícolas para novas áreas de cultivo no país, isto é, para o Centro-Oeste e o Norte.
- 87** O processo de expansão da fronteira agrícola nas regiões Centro-Oeste e Norte compreendeu a exploração madeireira, a pecuária extensiva e o cultivo mecanizado da soja.
- 88** A modernização agrícola brasileira, aumentando sua produtividade, tem ampliado a participação do país no comércio mundial.
- 89** A modernização do espaço rural brasileiro promoveu a subordinação da agricultura às necessidades da indústria, mediante uma produção voltada para suas próprias necessidades de matéria-prima.
- 90** Ao levar o crescimento econômico para o interior do país, a modernização agrícola contribuiu para eliminar as disparidades sociais inter-regionais e intra-regionais.
- 91** O desenvolvimento da agricultura e da agroindústria tem contribuído para a transformação das estruturas produtivas regionais, resultando em uma significativa diferenciação econômica do espaço nacional.
- 92** A introdução do cultivo de determinados produtos está relacionada ao processo de inserção do país na economia internacional verificado nos últimos tempos.

A grande mobilidade espacial da América Latina compreende um número de movimentos internos e internacionais que remontam a séculos, sendo que a única real diferença ao longo do tempo tem sido a direção e o tamanho dos fluxos migratórios.

A. Gilbert. *The latin american city*. Latin American Bureau, London, 1998, p. 39 (com adaptações).

O Brasil não foge às características apontadas para a América Latina no tocante às correntes migratórias, embora tenha suas especificidades. Com relação a esse tema, julgue os itens subseqüentes.

- 93** O estabelecimento de fluxos migratórios em direção às regiões Norte e Centro-Oeste está ligado à perspectiva de acesso à terra por parte de pequenos produtores.
- 94** Paralelamente ao crescimento das atividades extrativas e agropastoris, a região Norte assistiu a um aumento do número de cidades em seu território.
- 95** A região Sudeste se apresenta ainda como receptora de fluxos migratórios, apesar do desenvolvimento econômico verificado em outras regiões do país.
- 96** No Nordeste, observa-se uma reversão na tradicional situação de evasão de população com o saldo migratório positivo, isto é, com maior entrada do que perda de migrantes na região.
- 97** Na atualidade, nota-se uma diversificação das correntes migratórias, tendo sido aumentado o número de destinos nos fluxos migratórios internos em relação a um século atrás.
- 98** Os movimentos populacionais no próprio estado ou dentro da região de origem são os de maior intensidade no Brasil.
- 99** O surgimento das metrópoles brasileiras, desencadeado pela modernização do país, favoreceu o êxodo rural.
- 100** Rio de Janeiro e São Paulo são metrópoles que perderam o poder de polarização que exerciam sobre todo o conjunto da rede urbana brasileira devido ao crescimento recente das cidades médias do país.

Suponha que o governo do estado do Tocantins esteja contratando uma equipe de especialistas para implementar um programa de gestão de recursos territoriais desse estado. Uma das primeiras atividades desse programa é a geração de um mapa atualizado de cobertura de terras do estado. Julgue os próximos itens, relativos à criação desse mapa temático em um sistema de informações geográficas (SIG).

- 101** Uma das etapas mais demoradas no processo de criação desse mapa temático em um aplicativo de SIG é a produção do atributo referente ao cálculo de áreas, em hectares, m² ou km², ocupadas por cada classe de uso antrópico e vegetação natural, o qual precisa ser gerado manualmente.
- 102** Considere que o referido mapa seja confeccionado nas escalas de 1:100.000 e 1:250.000. Nesse caso, determinado polígono associado, por exemplo, a uma área agrícola aparecerá com tamanho menor no mapa com a escala de 1:100.000.
- 103** Para o armazenamento do mapa de cobertura de terras do estado do Tocantins em um aplicativo de SIG, é necessário que o mesmo esteja no sistema de projeção cartográfica denominado UTM.

Palmas sedia nesta quinta-feira, 22, o encontro público para apresentação e discussão do Plano Nacional de Recursos Hídricos. O plano está sendo apresentado em todos os estados brasileiros. Em 2002, a Organização das Nações Unidas solicitou aos seus membros um plano de gestão de recursos hídricos que deveria ser entregue até o final do ano de 2005. Este compromisso foi estabelecido nas Metas do Milênio e na Agenda da Cúpula de Joanesburgo, promovidos no encontro Rio + 10. O Brasil se destacou por ser o primeiro país da América Latina a concluir essa tarefa dentro do prazo estabelecido pela ONU. A finalidade desse projeto é que as dificuldades da população no acesso à água de boa qualidade sejam reduzidas pela metade, até a próxima década.

Internet: <www.seplan.to.gov.br> (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue os itens a seguir, relativos à gestão de recursos hídricos com o uso de *software* de cartografia digital.

- 104** Os rios constituem importante fonte de recursos hídricos de determinada área de estudo e, dentro da estrutura de um SIG, podem ser considerados como exemplos de representação vetorial de mapas.
- 105** Em um mapa na escala de 1:1.000, um rio com largura média de 100 metros deve ser representado com linhas duplas.
- 106** Em um mapa temático de recursos hídricos, a rede de drenagem não precisa ser representada obrigatoriamente com a cor azul.

Como funciona: É um sistema de posicionamento global, desenvolvido pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América (EUA), que conta com 24 satélites distribuídos pela órbita terrestre... **Principais limitações da tecnologia:** Informa a localização com margem de erro entre 5 e 15 metros e pode falhar em ambientes como cavernas e vales muito profundos.

Veja, ed. 1965, ano 39, n.º 28, 19/7/2006, p. 100.

Considerando o tema do fragmento de texto acima, julgue os itens subseqüentes.

- 107** O texto está se referindo ao *global positioning system* (GPS).
- 108** O erro de posicionamento de 5 a 15 metros é decorrente de uma distorção intencional de sinais de rádio conhecida como disponibilidade seletiva (*selective availability*).

As operações booleanas podem ser utilizadas para construir objetos mais complexos a partir da combinação de dois ou mais objetos simples e é bastante utilizada em cartografia digital. Julgue os itens a seguir, considerando os seguintes mapas temáticos de determinada área de estudo: I – mapa de áreas de preservação permanente; II – mapa de uso antrópico; III – mapa de pastagens cultivadas; IV – mapa de aptidão agrícola.

- 109** Para saber quantos hectares de áreas de uso antrópico existem dentro de áreas consideradas como de preservação permanente, é suficiente efetuar a operação de intersecção — operação booleana AND — entre os mapas I e II.
- 110** Para saber quantos hectares de áreas com pastagens cultivadas existem dentro de áreas inaptas para agricultura, é suficiente efetuar a operação de união — operação booleana OR — entre os mapas I e III.

Um estudo foi realizado para avaliar a adequação do uso do solo com vistas ao planejamento socioambiental de uma microbacia localizada em determinado município brasileiro. A tabela abaixo mostra o uso do solo em 1980 e em 2000, segundo as classes de ocupação.

| classe de uso do solo | área (ha) em 1980 | área (ha) em 2000 |
|-----------------------|-------------------|-------------------|
| floresta | 3 | 6 |
| cerradão | 2 | 2 |
| pastagem | 4 | 1 |
| várzea | 2 | 1 |
| cultura agrícola | 2 | 4 |
| solo nu | 2 | 1 |
| total | 15 | 15 |

Considerando as informações apresentadas, julgue os itens que se seguem.

- 111** Em 2000, a floresta ocupava mais de 35% da área total.
- 112** Em média, o cerradão ocupava, nos períodos apresentados, uma área de 2 ha.
- 113** A área utilizada para a cultura agrícola aumentou em 2 ha entre 1980 e 2000. Logo, a variância dessa área é igual a 2 ha.
- 114** A área utilizada para a pastagem em 2000 corresponde a 25% da área utilizada para a pastagem em 1980. Logo, o coeficiente de variação da área para a pastagem, entre 2000 e 1980, é igual a 25%.
- 115** A tabela acima representa um histograma da distribuição da área da microbacia segundo a classe de utilização do solo.

RASCUNHO

Acerca da Lei Orgânica do Ministério Público do Estado do Tocantins (MPE/TO), julgue os itens a seguir.

116 De acordo com o princípio da indivisibilidade, os membros do MPE/TO constituem um conjunto indivisível; conseqüentemente, o ato praticado por um de seus membros, no exercício de suas funções, é praticado em nome de toda a instituição.

117 A estrutura orgânica do MPE/TO compreende os órgãos de administração superior e órgãos de execução. Os órgãos auxiliares, por serem vinculados ao Poder Executivo estadual, não integram o MPE/TO.

118 Nos primeiros dois anos de exercício do cargo, a conduta e o trabalho de membro do MPE/TO são avaliados em estágio probatório. Cumpridos os trâmites legais pertinentes, o membro do MPE/TO pode ser exonerado por ato do procurador-geral de justiça, após decisão desfavorável ao vitaliciamento proferida pelo Conselho Superior.

119 As hipóteses de impedimento que regulam a atuação dos órgãos jurisdicionais não vigoram para o promotor de justiça, podendo os membros do MPE/TO servir conjuntamente com juiz ou escrivão com os quais tenham relação de parentesco, como, por exemplo, cônjuge, ascendente, descendente ou irmão.

120 Se, no curso de investigação, houver indício de prática de infração penal por parte de membro do MPE/TO, a autoridade policial, civil ou militar, pode prosseguir em sigilo com as diligências até a conclusão do procedimento investigatório, quando, então, deve proceder a remessa dos autos ao procurador-geral de justiça.